

TRIBUNA ESPORTIVA

Para imensa alegria da torcida, a Seleção Brasileira começou a se transformar em um verdadeiro time de futebol.

O grande teste, é claro, acontece amanhã, no super-clássico contra a Argentina. Lá em Buenos Aires...

Depois do show de Ronaldinho, Robinho e Kaká contra o Paraguai, o técnico Parreira deve manter o time ofensivo ou recuar a equipe?

Afinal, o confronto contra a Argentina vale classificação antecipada para a Copa do Mundo.

E nossa defesa continua falhando.

Robinho fez tudo que esperavam dele: pedalou, deu arrancada, marcou gol, foi um espetáculo. Fica, Robinho!

Impressionante como o Gamarra ainda joga bola. Um craque!

Não adianta se empolgar com a derrota da Argentina para o Equador.

Era o time reserva. E apesar do resultado, eles continuam em primeiro na classificação.

"Uh, sacoleiro! Uh, sacoleiro". Resposta dos brasileiros quando a torcida do Paraguai começava a fazer barulho.

Cartola não tem jeito. Dos 51 mil ingressos do Beira-Rio, só 23 mil foram colocados à venda para o público.

Os outros 28 mil bilhetes foram distribuídos pela CBF para seus amigos.

Saúde do Trabalhador

Lançamento de livro no Sindicato

O procurador do Trabalho Raimundo Simão Melo (foto) lança amanhã na Sede do Sindicato seu livro *Direito Ambiental do Trabalho e a Saúde do Trabalhador*.

O livro reproduz em linguagem simples sua tese de doutorado defendida no ano passado na PUC de São Paulo, quando tirou 10 com louvor, a nota máxima. No livro, Raimundo trata de defender a saúde do trabalhador.

Primeiro ele fala da prevenção, detectando riscos ambientais no trabalho e formas de eliminar os riscos que levam ao acidente.

Depois ele aborda as responsabilidades patronais sobre os acidentes e as formas do trabalhador responsabilizar as empresas.

Raimundo disse que o número de acidentes do trabalho no Brasil é alarmante. "Os acidentes matam mais que a aids", comparou.

Ele explicou que os números



oficiais são irreais, já que grande parte dos trabalhadores está na informalidade e muitas empresas não fornecem a CAT de doenças ocupacionais.

Tese começou na Volks

Raimundo disse que sua tese começou a ser preparada a partir de 1975, quando entrou na Volks e lá ficou durante três anos. Depois trabalhou 16 anos no Sindicato, onze dos quais como advogado.

Hoje, ele é procurador no Ministério Público do Trabalho da 15ª Região, em Campinas, que cuida dos processos trabalhistas do interior do Estado.

Para o lançamento do livro haverá um debate entre ele e o professor de Direito na USP, Nelson Mannrich. O ato começará às 19h no Sindicato e todos estão convidados.

Eleições em Mauá

Supremo decide pelo segundo turno

Decisão do Supremo Tribunal Federal garantiu a realização do segundo turno das eleições em Mauá com a disputa entre Márcio Chaves (PT) e Leonel Damo (PV), os mais votados no primeiro turno.

Assim que o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo receber a sentença vai marcar a data da eleição, que deve demorar entre 20 e 40 dias.

Márcio Chaves disse que a campanha vai começar assim que a Justiça Eleitoral marcar a data do segundo turno. Para o petista, caso seu adversário recorra ficará comprovado que ele não deseja a realização das eleições. "A população da cidade já mostrou sua vontade de votar e escolher o novo prefeito", lembrou.

Os petistas acreditam que, com o segundo turno, Márcio será eleito o novo prefeito da cidade.

No primeiro turno o candidato do PT teve 91.910 votos, enquanto Damo ficou com 79.584 votos.

Servidores de S. Bernardo Chapa da CUT é eleita

Após mais de 40 dias de acirrada batalha judicial, em que a oposição jogou pesado para tentar levar o Judiciário ao erro, Vânia Aparecida de Souza foi reeleita presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de São Bernardo (Sindiserv).

"O processo foi confuso porque a Prefeitura de São Bernardo dificultou de várias formas os trabalhos eleitorais", denuncia a dirigente. Aliás, o próprio **Diário do Grande ABC** publicou que a chapa de oposição tinha o apoio da administração William Dib.

"Eles criaram uma situação em que os servidores se viram coagidos e tivemos que instalar urnas itinerantes para os companheiros poderem votar", conclui Vânia.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2008 - Terça-feira, 7 de junho de 2005

COMEÇA A CAMPANHA SALARIAL



Delegados na plenária da FEM aprovam eixos da campanha salarial

Reposição, aumento real e pisos únicos.

Renovação da convenção coletiva.

Redução da jornada sem redução de salário.

Fim das horas extras para gerar emprego e renda.

Plenária da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) definiu os eixos prioritários, a pauta de reivindicações e o calendário da campanha. Primeira assembléia dos metalúrgicos do ABC será no próximo dia 17. **Página 3**

Protesto na Mercedes por PLR. Acordo na Backer

O pessoal na Mercedes-Benz começou ontem processo de mobilização em defesa de um melhor valor de PLR. Os protestos começaram com parada dos trabalhadores na linha de ônibus.

O Sindicato também fechou acordo com a Backer (foto) e a Sistema Quatro, empresa de limpeza na Eluma de Santo André. Hoje tem assembléia na Makita. **Página 2**



Procurador lança livro na Sede

Raimundo Simão Melo lança o livro *Direito Ambiental do Trabalho e a Saúde do Trabalhador*, resultado de sua tese de doutorado. Ex-metalúrgico na Volks, Raimundo trabalhou como advogado no Sindicato até ingressar no Ministério Público do Trabalho. **Página 4**

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO COM SEGURANÇA

- Saúde • Vida • Previdência
- Automóvel • Residência
- Incêndio e roubo

Atendimento: Sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
São Bernardo - Fones: 4128-4200 - Ramais 4205/4273/4292/4279
Fax: 4127-8805 - E-mail: lacorse.smabc@glabor.com.br

Companhias: Porto Seguro - Maritima
Bradesco - Sul América - Liberty Paulista
Unibanco - AGF - Met Life

Lacorse
Corretora de Seguros Ltda.

NOTAS E RECADOS

Sem tarifa

As empresas telefônicas estão proibidas de usar o telefone 0300 para receber queixa de clientes, pois essa ligação é paga.

Já é hora

Lula cobrou do ministro Palocci a queda dos juros.

Caindo

A inflação de maio em São Paulo ficou em 0,35%, de acordo com pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.

Muito bem!

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, avisou que vai até o fim na apuração do esquema de corrupção envolvendo funcionários do Ibama no Mato Grosso.

Sem assédio

Desde outubro, 13 trabalhadores ganharam ação de dano moral no Tribunal do Trabalho em São Paulo.

Quero plantar

Cerca de 60 famílias do MST voltaram a ocupar fazendas com terras improdutivas em Pernambuco.

Desrespeito

Idosa e criança ficaram gravemente feridas ao se desequilibrarem e caírem de ônibus durante racha entre duas lotações na avenida Aricanduva.

Castigo

Por não oferecer transporte gratuito, a Prefeitura de São Bernardo obriga 177 crianças a caminharem 4 quilômetros para chegar a escola no Riacho Grande.

Sem discriminação

Plebiscito na Suíça aprova união de pessoas do mesmo sexo.

Azar dos alunos

Serra reduziu a programação cultural dos CEUs desde o final do ano passado.

Reforço

O ministro Tarso Genro disse que 30 mil alunos que estão no Pro Uni passarão a receber um salário mínimo mensal.

PLR

Protesto pára linha de ônibus na Mercedes

Com a interrupção da produção na área de ônibus das 9h às 15h, os trabalhadores na Mercedes-Benz, em São Bernardo, iniciaram ontem um processo de lutas para fazer a empresa melhorar sua proposta de PLR.

“Essa paralisação é o começo”, afirmou Walter Souza, da coordenação da Comissão de Fábrica. “A luta só terminará quando a Mercedes chamar a representação dos trabalhadores e apresentar uma proposta melhor”, acrescentou.

O impasse nas negociações é que a empresa não aceita melhorar sua proposta em relação ao ano passado, embora a produção tenha aumentando 11%.

Isso motivou os trabalhadores a iniciarem um processo de mobilização. A decisão foi tomada em duas assembleias pela manhã e os protestos começaram com a para-



Passeata da área de ônibus percorreu toda a fábrica e durou duas horas

da de cercade 300 companheiros na área de ônibus. Após a parada, eles saíram em passeata pela fábrica toda e que durou duas horas.

O setor não foi escolhido ao acaso, explica Souza. Ele tem apresentado problemas nas condições

de trabalho, alto ritmo de produção, além de ser área em que, em passado recente, foi encontrado trabalhando um companheiro que estava em férias. Novas manifestações devem acontecer nos próximos dias.

Negociação com Eluma amanhã



Grampola e Gato com os trabalhadores na Sistema Quatro, que irão embolsar a PLR

A Comissão de Negociação de PLR na Eluma, em Santo André, intermediou as negociações do pessoal da limpeza, contratados pela **Sistema Quatro**. “No ano passado eles já nos procuraram e souberam que a PLR era um direito”, conta Ulisses Garcia Retamero, o **Grampola**, do Comitê Sindical. O pagamento será em uma única parcela.

Este ano, o pessoal da limpeza se organizou e iniciou uma mobilização para cobrar da Sistema Quatro. A empresa chamou o Sindicato e em apenas duas reuniões fechou o acordo. “A conquista foi importante, mas o que valeu mes-

mo foi a iniciativa dos trabalhadores se organizarem”, completa Reginaldo Bezerra, o **Gato**.

Eluma

A Comissão de Negociação reúne-se amanhã com a direção das duas fábricas da **Eluma** para prosseguir as negociações da PLR aos companheiros na empresa. Em seguida fará assembleias internas.

A Comissão reivindica que seja fechado o valor total. Nos encontros anteriores já surgiu uma proposta para a primeira parcela. Mas aos trabalhadores interessa definir o valor global pois após a definição das metas a primeira parcela pode ficar pequena.

Acordo na Backer. Votação na Makita

Por unanimidade, os trabalhadores na Backer, em São Bernardo, aprovaram na última sexta-feira a proposta de PLR negociada com a empresa.

Segundo Joaquim José de Oliveira, do Comitê Sindical e da Comissão de Negociação, os companheiros consideraram o resultado muito bom, já que o valor é 61% superior ao conquistado no ano passado.

Joaquim conta que as duas assembleias realizadas na Backer foram suficientes para demonstrar a mobilização do pessoal. A partir daí as negociações foram tranquilas, pois os trabalhadores davam retaguarda.

A primeira parcela será paga em 5 de agosto e a segunda dia 5 de janeiro de 2006.

Makita - Os trabalhadores na Makita, em São Bernardo, decidem em assembleia hoje pela manhã se aceitam a proposta apresentada pela empresa.

Campanha salarial

Primeira assembleia é dia 17

O pontapé para o início da campanha salarial será dado dia 17. Nessa data o Sindicato fará assembleia para debater e votar a pauta de reivindicações. Plenária realizada no último sábado com os sindicatos filiados à Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) definiu que a campanha será lançada dia 1º de julho, com um ato em frente à Fiesp, na Avenida Paulista, que também irá reunir químicos e bancários.

“Acreditamos que faremos uma boa campanha em função do crescimento da economia. Temos, é claro, uma preocupação com os juros altos e o dólar baixo, mas esses motivos não devem ser impedimentos para um bom acordo”, disse o presidente da FEM, Adi dos Santos Lima.

Pauta

Além dos quatro eixos prioritários (salário, redução da jornada, renovação da atual convenção coletiva e fim da horas extras), a campanha voltará a insistir na unificação da data-base em setembro.

Curso de violão e teclado na Sede

Estão reabertas as inscrições para o curso de violão e teclado na Sede do Sindicato. Interessados devem comparecer pessoalmente no 3º andar da Sede nos dias 13 de junho (segunda-feira), das 15h às 20h, ou 14 de junho (terça-feira), das 9h às 11h e das 16h às 20h.

A matrícula para as aulas de violão e teclado é de R\$ 20,00, pagos no ato da inscrição. A mensalidade é R\$ 37,10. A matrícula para as aulas de canto e bateria - que acontecem na Escola de Música Juscelino Braz, Rua Giacinto Tognato, 2.162, Baeta Neves, São Bernardo - é de R\$ 35,00, também no ato da inscrição. O valor da mensalidade é R\$ 60,00. Dúvidas e informações, falar com Ricardo no 8272-4218.



O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, fala na plenária que definiu os eixos da campanha

Isto porque o Grupo 9 fixou a data-base em agosto e o Grupo 10 a manteve em novembro.

Outra reivindicação importante, decidiu a plenária, é de colocar fim aos contratos de trabalho temporário. “Além de promover uma alta rotatividade e reduzir salários, as empresas burlam a legislação ao não registrar a carteira de trabalho”, afirmou Adi, apontando o problema com mais intensidade nas fábricas do Grupo 9 e de autopeças.

Também serão reapresentadas reivindicações como o cumprimento da lei de cotas para a contratação de pessoas com deficiência e subvenção de estudos. “Os patrões dizem que cumprem a lei de cotas ao contabilizar pessoas com sequelas por acidente e não é delas que falamos. E se os patrões querem trabalhadores mais qualificados e com maior nível de escolaridade terão de contribuir para isso”, acrescentou o presidente da FEM.

Empréstimo consignado

Cuidado com as armadilhas

O empréstimo consignado, aquele em que o trabalhador tem o desconto da mensalidade no salário, surgiu para aliviar a situação financeira numa hora de aperto. Isso porque nesse tipo de empréstimo os juros variam de 1,5% a 2,5%.

A operação faz tanto sucesso que surgiram várias financeiras, especialmente para emprestar a aposentados e pensionistas.

O problema é que o serviço oferecido por algumas financeiras pode esconder armadilhas. Num folheto distribuído recentemente no pátio de uma montadora, uma delas fala das vantagens do empréstimo para aposentados e funcioná-

rios públicos, como taxas de juros de 1,75%, e apresenta a simulação de empréstimo conforme a renda.

No finalzinho, o panfleto afirma que a taxa de juros para o trabalhador assalariado e para os autônomos é de 5,7% ao mês. É com isso que todos devem tomar cuidado. Essa taxa é muito alta e próxima do que os bancos cobram por outros tipos de empréstimos.

Antes de contatar alguma financeira ou banco para tomar um empréstimo, procure antes um representante do Sindicato para saber se a fábrica em que você trabalha tem acordo assinado para o desconto em folha.

SAIBA MAIS

A resistência operária ao taylorismo-fordismo

As inovações tecnológicas e organizacionais introduzidas na fábrica pelo taylorismo-fordismo conseguiram, numa primeira fase, colocar os trabalhadores sob o controle do capital, limitando drasticamente seu espaço de autonomia.

O antigo trabalhador qualificado fora sendo substituído progressivamente pelo “operário massa”. Ele não precisava mais pensar, devia apenas executar mecanicamente tarefas prescritas, repetindo com precisão gestos e movimentos.

No entanto, nem tudo estava perdido. A grande concentração de operários no mesmo espaço fabril criou também condições para novas formas de resistência.

O que parecia ser um triunfo do capital, a fábrica verticalizada, que chegou a abrigar na unidade da Ford em River Rouge cerca de 90 mil trabalhadores, acabou sendo também sua fraqueza.

Os trabalhadores passaram a desenvolver lutas surdas contra o novo sistema de dominação que lhes foi imposto.

Diminuíam propositalmente o ritmo da produção. Escondiam dos chefes as melhorias que introduziam no processo produtivo.

Logo essa resistência assumiu novas formas. Os trabalhadores passaram a atacar os cronometristas.

Fizeram manifestações contra o trabalho desqualificado, o tempo cronometrado e o salário diferenciado.

Organizaram greves reivindicando isonomia salarial, jornada de 8 horas, aumento de salário, reconhecimento dos comitês de trabalhadores nas empresas e do sindicato.

Conseguiram, dessa maneira, desordenar os planos de produção estipulados pela gerência.

Em 1920, em Turim, na Itália, os trabalhadores tomaram a fábrica da Fiat, conseguindo mantê-la sob seu controle e em atividade por um mês.

O recado tinha sido claro: quem tem competência para administrar uma complexa unidade fabril é capaz também de governar a sociedade.